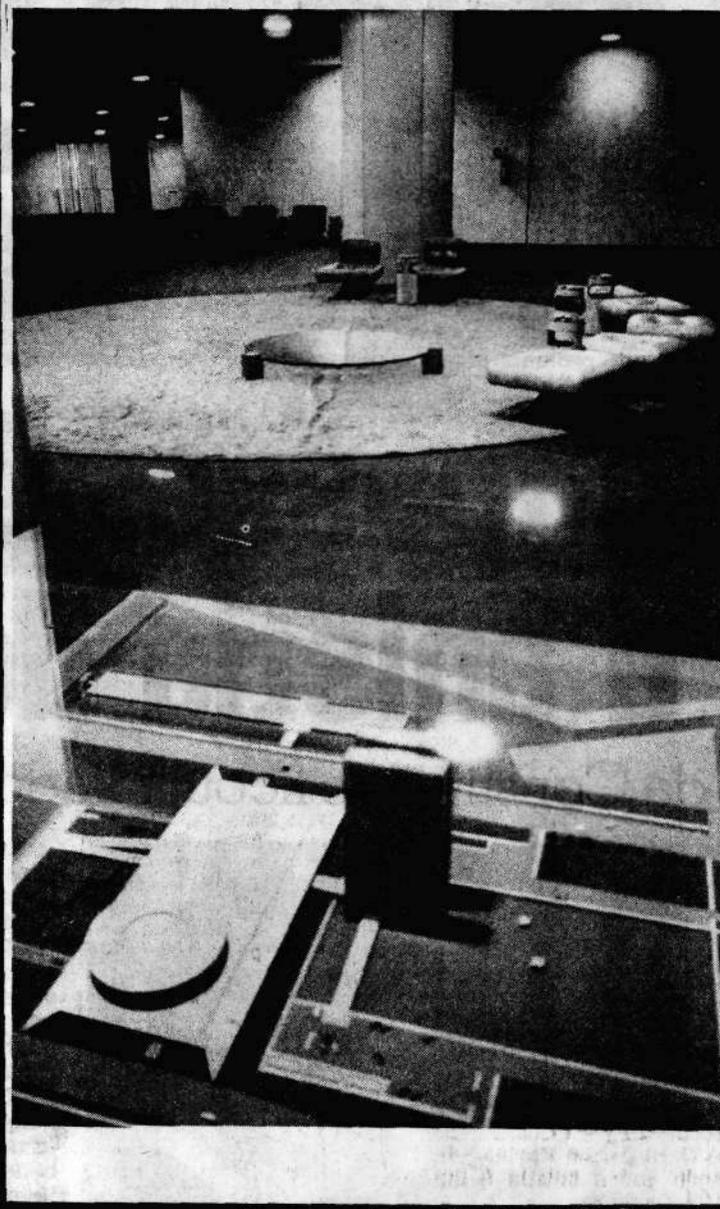


Congresso rejeita emenda Uequet

À votação em 2º turno da Constituinte ficou para depois das eleições

FOTOS: LUIZ MARQUES



Debandada geral após a votação

Depois de uma madrugada movimentada, em que cerca de 400 parlamentares, entre deputados e senadores, pronunciaram inflamados discursos, durante as votações da emenda da convocação da Assembleia Nacional Constituinte, o Congresso transformou-se, ontem. Logo de manhã, vários parlamentares viajaram, na certeza de que sua presença em Brasília não era mais imprescindível. No início da noite, a sessão do Congresso foi aberta com a presença de apenas oito senadores e 15 deputados apesar de a lista de presença acusar o comparecimento de 302 deputados e 54 senadores. Diante da pequena platéia, o líder de plantão do PMDB, deputado Heráclito Fortes (PI), pediu encerramento da sessão por falta evidente de quorum, sendo seguido pelo vice-líder do PDS, deputado Adell Vettorazzo (SP). O presidente do Senado, José Frangelli, atendeu o pedido e encerrou a sessão, que durou apenas dez minutos. O salão verde, onde os militares cassados acamparam durante os três dias da discussão e votação da anistia, estava inteiramente vazio ontem.

FLAVIA MORAES
Da Editoria de Política

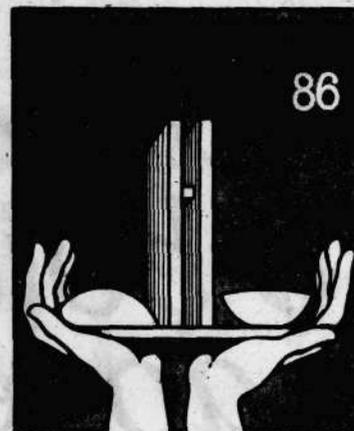
Apesar de alguns arranhões, o Governo conseguiu fazer com que a Aliança Democrática cumprisse o acordo para derrubar a emenda Jorge Uequet, que pretendia estender a aplicação da Lei da Anistia aos militares punidos por atos administrativos, além de prever o pagamento dos salários atrasados aos seus beneficiários. As 3h35 da madrugada de ontem, o presidente do Senado, José Frangelli, anunciava a derrota da emenda Uequet: 206 votos favoráveis e 152 contra — seriam necessários 320 votos para que a proposta fosse aprovada.

O processo de votação dos destaques à proposta de convocação da Constituinte começou por volta das 22h30 de quarta-feira. Mas, como vários parlamentares pretendiam encaminhar a votação, a primeira votação, a primeira matéria somente começou a ser apreciada à 1h35 de ontem. O alvo predileto dos discursos feitos por parlamentares de todos os partidos, foi o presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, que já havia prometido ao presidente José Sarney que votaria contra a emenda Uequet.

Enquanto vários deputados cobravam de Ulysses seu voto favorável à emenda Uequet, outros faziam denúncias. Foi o caso do deputado Jacques D'Ornelles, CPDT-RJ, que vinculou a intransigência do presidente Sarney em não negociar a emenda, a uma "sabotagem". "Estão sabotando a sua candidatura à Presidência da República, doutor Ulysses", alertou ele, ao lembrar que, enquanto o presidente da Câmara assumia o "desgaste" por não ampliar a anistia, seu provável adversário na sucessão presidencial, Aureliano Chaves, desfrutava de uma posição mais confortável por ter concedido uma "justa" anistia aos funcionários da Petrobrás punidos desde 64.

Pouco antes do início da votação, o líder do PMDB, deputado Pimenta da Veiga, pediu a palavra e foi à tribuna conchamar a sua bancada a derrotar a emenda Uequet, argumentando que a anistia prevista no substitutivo do deputado Valmor Glavaraina (PMDB-PR) era "bem melhor". Em tom inflamado, fez um apelo, depois de comparar as duas propostas: "O Congresso precisa ter responsabilidade e independência para não se curvar a pressões externas ou internas", disse. "ATE PEDERASTAS"

Pouco antes, porém, Pimenta cometia um deslize, segundo o entendimento de alguns deputados. Em aparte a um parlamentar, ele argumentou que a anistia pretendida pela emenda Uequet não poderia ser aprovada, pois podia abranger, "além de ladrões, corruptos e assassinos, até pederastas". A argumentação foi repudiada por vários deputados que, como Maurillo Ferreira Lima (PMDB-PE), resolveram



modificar seu voto à última hora, em função da "triste e infeliz colocação" de Pimenta.

Em seguida, foi a vez de Ulysses Guimarães. Em rápidas palavras, ele justificou seu aplaudido voto da véspera, em que havia votado pela aprovação do destaque para a emenda Uequet: "Votei assim porque o líder liberou a bancada para votar como desejasse". O mesmo argumento foi usado para justificar seu voto contra a ampliação da anistia: "A orientação da liderança, hoje, é no sentido de aprovar o substitutivo Glavaraina".

A 1h35 começou a primeira votação — o destaque da emenda Domingos Leonelli, que objetivava a eleição de uma Constituinte exclusiva. Foi derrotada, conforme se previa. Logo em seguida, por volta das 2h45, começou a votação da controversa e polêmica emenda Uequet. Até aquele momento, não se sabia se o PMDB aceitaria a sugestão que estava sendo feita, discretamente, pelo vice-líder peemedebista Luiz Henrique (SC), no sentido de esvaziar o plenário e "poupar" Ulysses Guimarães de um desgaste.

Somente quando a votação já estava pela metade, é que se constatou que haveria quorum. Votaram a favor da emenda Uequet 93 deputados do PMDB, 58 do PDS, 17 do PFL e 38 dos demais partidos. Contra a emenda foram registrados 73 votos do PMDB, 24 do PDS, 55 do PFL e nenhum dos outros partidos. A emenda foi rejeitada.

Na votação, ficou patente o racha dentro do PMDB. Do Colégio de Vice-Líderes, composto por 24 deputados, 12 votaram contra o seu partido — Arthur Virgílio Netto (AM), Darcy Passos (SP), Jorge Uequet (RS), Ailton Soares (SP), Júnia Marise (MG), Mário Frota (AM), Renan Calheiros (AL), José Fogaca (RS), Marcondes Pereira (SP) e Raul Ferraz (BA).

Diante de um pequeno número de parlamentares, o senador Marcondes Gadelha (PFL-PB), que então presidia a sessão, resolveu suspendê-la às 5h15 da manhã. Uma série de questões de ordem foram levantadas, por inúmeros parlamentares, sobre a votação do terceiro destaque, que viria a seguir.